

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX	ASSIGNATURAS	YTU, 15 de Setembro de 1901	PUBLICAÇÕES		N. 584
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

"A Cidade de Ytú"

Sem pé e sem cabeça

Dos trabalhos da sessão do dia 10 do corrente no Senado, publicados no *Correio Paulistano*, extrahimos o seguinte topico do discurso do senador Dr. Cesario Bastos, um dos opposicionistas do Governo e dissidente do Partido Republicano:

«Eu não posso deixar de fazer sentir a V. Exc. que não tenho a minima razão para furtar-me a essa solidariedade, maxime quando, ao lado de V. Exc. principalmente, quer como administrador do Estado, quer como amigo particular, ao lado do successor de V. Exc., o sr. coronel Fernando Prestes e da mesma forma ao lado do sr. conselheiro Rodrigues Alves, sempre vi, reconheci e applaudi, e digo-o com orgulho, UMA ADMINISTRAÇÃO HONESTA, ECONOMICA, DIGNA DE LOUVORES E ELOGIOS. (Apoiados)»

Quem assim se expressa sobre a honestidade da administração, é um dos membros da opposição que ainda salientou por mais uma vez, que a scisão foi motivada, segundo o modo de vêr dos dissidentes, seus correligionarios, «pela violação de um principio democratico».

A minoria portanto, não allega que o seu acto tivesse como causa:—immoralidades do Governo; falta de honestidade na administração; ou porque a maioria se tivesse tornado inimiga da ordem e outras phrases e palavrões violentos contra a situação, como já se observa nos arraiaes dos descontentes; pessima recommendação a um partido, que pretende conquistar adhesões no terreno dos bons principistas.

Esse procedimento não pôde servir de moldura ao quadro politico que acaba de ser desenhado pela minoria do Senado.

A *Tribuna*, jornal que se publica no Rio de Janeiro, fazendo apreciações sobre o manifesto da dissidencia, deduz com invejavel conceito que o lemma do novo partido, é o *primo vivere*; e accrescentamos nós que o conceito sóbe de ponto, se attendermos que o tal partido sahio-nos sem pé e sem cabeça, não sendo portanto de esperar, que d'esse bojo phenomenal venha á luz a pratica dos principios que tanto proclamam e tanto estragaram.

O partido embryonario e enfesado sahio nos sem pé, porque os autores da scisão, aquelles que sempre estiveram ao lado do Governo e sempre collaboraram na administração publica, ao passo que attestam a HONESTIDADE DA ADMINISTRAÇÃO, JULGANDO-A DIGNA DE LOUVORES E ELOGIOS, os poucos adherentes já vociferam:— "Governo immoral!... e por ahi além".

A estes adherentes não se applica por certo a phrase do Senador Paulo Egydio, quando Cesario Bastos terminou o seu discurso:—«E' uma posição digna do Estado e da Patria Brasileira».

Tambem não nos parece muito justo condemnal-os; porque, ha individuos que se movem mais pelo instinto do que pela intelligencia; outros, pelas suas paixões

personas do que pelos seus sentimentos de cordura e civismo, sómente revelados, quando aquellas não estão em luta; outros ainda, sómente pelo interesse material e até pela satisfação unica de derrocar, confundir, desmoroar, perturbar, convulsionar a sociedade e atiral-a em estado permanente de odios, de malquerenças e de intrigas; são espiritos doentios e conscientemente incapazes, que o orgulho, a vaidade ou o despeito lhes distribue esse papel. A natureza deu lhes esses dotes, são fatalmente arrastados, são inconscientemente envolvidos na corrente devastadora da ordem.

A adhesão, *á priori*, d'esses individuos, a um partido politico, que promette programma depois que se organizar, isto é:—que promette digirir a carne do boi que está por nascer, é um facto natural que não merece recriminações.

O partido em formação, sahio-nos sem cabeça, porque são os proprios signatarios do manifesto que dizem:—«Somos (é absolutamente fóra da duvida) o Partido Republicano de S. Paulo». (?) —E no mesmo documento que apresentam e que assigna, como chefe, o sr. dr. Prudente de Moraes, allegam e affirmam, que este chefe, sempre obedeceu aos seus desejos. (P...)

De sorte, que o partido, é o chefe, e o chefe, é o soldado; e porque o soldado deixou de ser ouvido sobre os assumptos graves e sobre os incidentes insignificantes (III) da nossa vida partidaria, consultando-se de preferencia o General, desde os primeiros mezes de seu governo, julgaram violado um principio democratico; (I) e d'ahi, a razão de ser da dissidencia...

Não escrevemos estas linhas tanto para os nossos correligionarios, que dia a dia mais se avantajam pelo seu espirito ordeiro, pelo seu civismo, pelo amor as instituições e respeito ás autoridades constituídas; temos certesa que a confiança inspirada pelo Directorio Republicano, é uma couraça de encontro á qual têm se quebrado e quebrar-se-hão todos os botes do adversario para transviar-os; escrevemos especialmente para aquelles que confiantes e ingenuos, poderão incautamente deixar-se arrastar, como arrastados têm sido, pelo canto da cotovia e irão fatalmente se aggremiar a um partido *sem pé e sem cabeça*, cuja norma de conducta, em Ytú, jamais será uma posição digna do Estado e da Patria Brasileira, porque os poucos adherentes que se manifestaram, apartaram-se desde logo da orientação do *Partido Chefe*.

Esse partido, aqui, proseguindo na vereda encetada, só pôde servir de arma á Anarchia e nunca de defeza á Republica.

AS ARVORES

(Ao eximio prosador Alfredo de Paiva)

E' tão confortivo ao coração e ao espirito assentar-se a gente, principalmente nas épocas veroneanas, á sombra das arvores; e gozar, ahi, a sós, da frescura da temperatura, deixando que o

pensamento se embale doceamente, sonhando supremas delicias; enquanto que o nosso intimo, repleto de um bem estar sublime, se vae avigorando n'esse recreio, tão util á saúde corporal e espiritual.

E' na seductora companhia das arvores, onde, muitas vezes, vou procurar lenitivo ás magoas lancinantes do meu peito; e, é justamente por isso que tenho a ellas profunda veneração, misturada com essa sympathia que nos acorrenteia da vida ao tumulo, pois que ella é inspirada no bem que uos faz o esquecimento dos pezares, de que a existencia anda eivada.

Quem não foi ainda, em horas de tedios esmagadores, pedir conforto e doçura a essas meigas e suaves amigas, que a ninguém enxotam da frescura das suas sombras, nem do ar balsamico que se escôa agradavelmente, atravez seus virantes e robustos galhos?

Quem não passou, ainda, inteiros momentos de delicia e paz, assentado sob a cupula encantadora das arvores, passando, em revoada, pela imaginação, os fugitivos e arrebatadores quadros da infancia; os amores felizes de outr'ora; o rosto gentil e risinho da mulher adorada; ou, finalmente, o tempo em que soffremos os revezes da sorte?

Quem, porventura, não foi, nos dias luctuosos da tristeza, com as illusões chorosas no peito, passar instantes de ineffavel calma, junto d'essas companheiras dos tristes, para que ellas lhe amenissem os espinhos do infortunio? Quem, não se balanceou no regaço amplo das suas ternuras, ouvindo a musica sonorosa, que harpeja por sobre suas verdejantes ramagens? Quem não adormeceu ao sopro levissimo da brisa, toda fragancias, na intima convivencia d'essas hospitaleiras arvores—as melhores e mais carinhosas companheiras dos infortunados?

Creio que não haverá ninguém que não tenha, um momento sequer, na vida, procurado olvidar as dores cruas do existir, no dulcoroso regaço d'essas singellas amigas, que a todos confortam e consolam nas horas de profundos tedios e de agram tristezas.

E' por isso que eu adoro, amo e venero—as boas, carinhosas e hospitaleiras arvores...

Campinas, Agosto de 1901.

A. ROCHA PEREIRA.

Philosophando

Antes quizera morrer, do que soffrer as saudades, que accerbam meu coração.

Antes quizera não te ver, não sentir tanto amor, e viver em assiduo martyrio.

Ao romper do arrebol, magestoso prenuncio da aproximação do dia, ao pôr do sol, despedindo seus ultimos lampejos; sempre, sempre, tenho saudades tuas, e soffro.

Sósinho, meditabundo, penso poder um dia, enlaçar-te em meus braços; porem, soffro, porque muito custa um momento de incerteza.

Solitario, entregue aos meus enlevos, soffro, porque não sei se poderei ter a

ventura de oscular a tua face rosada.

Melancholico, idealizando o porvir, não sei, se terei o prizer de sentir, os arquejos do teu seio offegante.

Pensativo, desejava ouvir a cada instante, as tuas phrases de amor, e sentir o poder magico dessas palavras.

Quando, desejava que paulatinamente fossem os meus soffrimentos, permutados pelas delicias do amor.

Agora que a tarde desce, com seus attractivos, danlo me momentos de gratas recordações, quizera ver-te ao meu lado, ó linda virgem dos meus sonhos, e segredar te os meigos termos de amor.

Quizera ter-te ao meu lado e juntos admirarmos o fulgor do Diana ilibada no infinito.

Quizera ter-te junto a mim, e ver o calir da tarde, e a noite surgir no firmamento.

Quizera ter-te ao pé de mim, e contando as estrellas phantasiarmos mil folguedos.

Quizera contigo observar o correr das nuvens no espaço.

Quizera, correndo no prado, colher flores, e com ellas enfeitar os teus cabellos. Quizera um fragmento do sol, para que tu admirasse-o.

Quizera um pedaço, do infinito, para offerecer-te como prova de amor.

Mis, não tenho poder para tanto.

Como buscar uma estrella, ou possuir um raio do sol?

Tudo é impossivel, menos poder ver-te, e esquecer os martyrios d'então.

Ver-te ao meu lado, e beber em teus labios a doce inspiração.

Ver-te e ter em teus cabellos os elos da minha alma.

Ver em teus olhos brotar lampejos fascinadores.

Ver-te e em teus labios, depositar o osculo do amor.

Ah, seria feliz, veria a fonte correr e admirar-a hia; veria as nuvens e segueria suas evoluções.

Veria a noite despontar, e enuebrar-me-hia em suas melodias.

Mas ainda é cedo, é preciso que eu curta dentro d'alma as saudades; que possa ver minha mente povoada de linguagens de amor; e em meu coração ter retratado a tua imagem.

E então todos os meus martyrios, serão as flores dos meus amores.

Jundiaby, 21 de Julho de 1901.

J. B. FIGUEIREDO.

Z. F. Rinadas

No dia 31 de Fevereiro do anno da incuria da nossa camara municipal sem vereadores, ultimo da sua administração arida e improficua, e dos seus muito bem elaborados projectos eleitoraes, pelos quaes são permittidos até aos defunctos a darem seus votos; e tambem do celebre projecto de caçada de mosca com vinagre e onça com bodóque; e além d'isso, de outros que ficaram no archivo dos tinteiros por falta de verba sonante nas burras, sujeitas a mais com-

Amor e Odio

Quanto foi puro o amor que eu te votava!
Quanto foi puro, oh! sim, quanto foi puro...
Os dias que junto de ti passava
Pensando no nosso feliz futuro!

E tu mulher, falsa me embriagavas
Com o nectar do teu amor perjuro!
Tão falsa, tão vil, meu peito sangrava
Com o punhal do teu amor impuro!

E eu, pasciente, bondoso, aturava
Os teus insultos; constante guardava
Dentro, oh! em meu peito repleto de dor!

E hoje, e hoje tudo mudou-se,
Aquelle antigo amor hoje tornou-se
Todo em odio. Todo em odio aquelle amor!

LUIZ GABRIEL DE FREITAS.

A PEROLA E A LAGRYMA

A perola:

Dos ricos sou a perola divina...
Scintillo na belleza peregrina
Do thesouro indiano...
E a concha de onde venho, alegremente,
E' a valva de nacar esplendente
Das ostras do Oceano!

A lagryma:

Dos pobres sou a perola divina...
Tão pura como a lymphá crystalina
Que orvalha o malmequer...
E a concha de onde venho, tristemente,
E' a palpebra fina e transparente
De uns olhos de mulher.

LUIZ GUIMARÃES FILHO.

Quem com isto se satisfiz bastante,
por julgar que é devida essa justiça, é o
descabriado

Z. F. RINO.

Em tempo:—Que honraria para os
Licurgos, portanto.

Addendo:—Isto só a elles succede,
porem.

O MESMO.

Noticiario

Festa do Salto.—Com grande animação e concurrencia, realçou-se no domingo ultimo, a festividade em honra a Nossa Senhora do Monte Serrate, padroeira daquela villa.

Desta cidade grande foi o numero de familias e cavalheiros que para alli se dirigiu.

Os trens especiaes, fizeram as viagens, abarrotados de povo.

Correram da estação desta cidade para a do Salto, seis trens especiaes, e outros tantos do Salto para aqui, e quasi todos elles com cinco carros.

O movimento de passagens especiaes, foi de 1.048, e alem destas grande foi o numero de pessoas que embarcaram nos trens ordinarios, tomando passagens para a estação de Pimenta, visto como para esses trens não eram vendidas passagens para o Salto, e outros que embarcaram sem passagem para pagal-a no Salto.

Muita gente foi á cavallo, de troy e á pé; o que nos faz acreditar que o movimento de pessoas desta localidade para o Salto, foi superior a 2.000.

A FESTA RELIGIOSA.—A's 10 horas, sahio á rua uma das procissões do Jubileu do anno Santo, feita pelo rvdmo. padre Mario Ancioni.

A's 11 horas, teve começo a missa cantada solemne, celebrada pelo rvdmo. padre Elisiario de Camargo Barros, sob cuja estolla se acha a igreja daquela villa; acolytado pelos rvdmos. padres Nogueira e Mario Ancioni.

O côro achava-se a cargo da orchestra regida pelo maestro João Narciso.

Finda a missa cantada, começou o leilão de prendas em beneficio da mesma festa, estando elle bem animado.

Ao terminar o leilão sahio á rua um bem organizado bando precatorio, angariando donativos para a festa do Divino Espirito Santo desta cidade, sendo elle composto das gentis senhoritas Bemvinda de Almeida, Antonia Adelaide de Almeida, Noemia Costa, desta cidade; Hortencia Gonçalves Xavier, Ernestina e Maria de Assis Florindo, Maria Honorio, Antonietta Nastari e uma filha da do nosso distincto

amigo Francisco Moraes, residentes no Salto.

A's 4,10 da tarde, sahio á rua a imponente procissão de Nossa Senhora do Monte Serrate, a qual se recolheu ás 5,30.

Tocou durante todos esses actos, a banda musical saltense.

Os encarregados da festa, srs. Domingos José da Cruz e João de Almeida Campos, devem estar satisfeitos pelo brilhantismo da festa, e nós por nossa vez, felicitamol os.

União Club.—Não obstante a noite de sabbado ante-passado, fester muito chuvosa, houve grande concurrencia de Exmas. familias na 2ª partida dançante desta sympathica associação, realizadas naquella noite.

A's 8 horas começaram as Exmas. familias a dar entrada nos vastos salões do «Club Lavoura e Commercio», caprichosamente enfeitados.

As danças que tiveram começo ás 9 horas, prolongaram-se até ás 3 horas da madrugada de domingo ultimo, sempre com grande animação.

A musica compunha-se dos senhores: Joaquim Thomaz, Benjamin Antunes, Luiz Gonzaga, Luiz Abreu, Antonio Segamarchi, Francisco Borges, Hildebrando Liborio, Geraldo Xavier e Benevenuto Rodrigues Calos; todos da corporação *Independencia 30 de Outubro*.

Esta partida nada desmereceu da primeira.

Felicitamos a digna directoria, e agradecemos o trato captivante, dispensado ao nosso representante.

Arlindo Lopes.—Pedi e obtive exoneração do cargo de ajudante do trafego da secção Ytuana, com residencia nesta cidade, o distincto moço sr. Arlindo Lopes de Oliveira, que com raro tino administrativo, exercia aquelle cargo, ha já alguns annos.

A companhia perde muito com a retirada do sr. Arlindo, que era um dos seus mais dedicados empregados.

Lunch.—Domingo ultimo, dia da festa do Salto, o nosso distincto amigo e collaborador Isaltino Costa, reuniu na sua residencia, muitos de seus amigos e a Exma. familia do sr. Arlindo Lopes, numa reunião intima.

A's 3 1/2 foi servido um delicado lunch, durante o qual foram erguidos numerosos brindes.

O serviço culinario foi feito com o maior cuidado.

Ao *dessert* o sr. Isaltino Costa, levantou e pedindo licença aos seus amigos, fez o brinde de honra a classe operaria e ao exmo. sr. dr. Octaviano Pereira Mendes, como amigo particular e como um dos mais operosos industriaes; não fazendo aquelle brinde no caracter politico, porque elle orador é desconhecido nos campos das luctas politicas; quer desta, quer de outras localidades.

Esse brinde foi correspondido entusiasticamente por todos os presentes.

A's 6 horas retiraram-se todos os convivas, na maior harmonia, e captivos das amabilidades e do tratamento fidalgo que lhes proporcionou o nosso distincto amigo.

Pela nossa parte, mais uma vez enviamos os nossos agradecimentos.

Eugenio Silveira.—Recebemos em nosso escriptorio a visita do nosso collega de imprensa sr. Eugenio Silveira, redactor d'A *União Portuguesa*, jornal que se publica na Capital Federal.

Gratos pela visita.

Leilão de prendas.—Hoje realisa-se ás 4 horas da tarde um leilão de prendas, na casa do sr. Joaquim Bueno Ruivo, em beneficio da festa do Divino Espirito Santo.

Abrihanta durante o mesmo a excellente e correcta corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, com lindas peças do seu vastissimo repertorio.

O festeiro pediu-nos para que fossemos seus interpretes em pedir prendas, para o leilão de hoje.

Oswaldo Geribello.—Este nosso distincto companheiro de trabalhos, acaba de deixar o seu posto nesta folha.

Motivos poderosos, allega elle na sua carta de despedida, obrigaram-no a dar esse passo, sem que esses motivos, sejam de resentimento ou agravo de seus companheiros de escriptorio.

Lamentando essa retirada, *A Cidade de Ytu*, agradece os seus bons serviços, a ella prestados, durante longo tempo, e faz votos pela sua prosperidade.

Cobra humana.—Esta noticia, que parece incrivel, vai por conta do nosso sympathico collega *O Atalaya*, que se publica em Jaboticabal, de onde extractamos.

Em todo o caso devemos tel-a como verdadeira, visto citar o nome da pessoa, e a sua residencia.

Tem a palavra *O Atalaya*:

«Maria do Carmo Nascimento, mulher do sr. Mariano Teixeira dos Santos, residente na fazenda «Lagôa», deste municipio, deu a luz uma cobra medindo 30 centimetros de comprimento.

Esta cobra humana, afirmou o nosso informante, viveu 5 dias.»

Caramba! Se isto se reproduz!

Fallecimento.—Na tarde de terça-feira ultima, falleceu nesta cidade, o sr. Antonio Corrêa de Moraes, filho do fallecido sr. Carlos Corrêa de Moraes, e irmão dos nossos amigos Luiz, Francisco, Manoel, José Maria e José Corrêa de Moraes.

O linado que ainda não contava vinte annos de idade, era muito bem quisto nesta cidade, onde deixa grande numero de amigos.

O seu sabimento teve lugar na quarta-feira, ás 9 horas da manhã, com grande acompanhamento.

Sobre o feretro foram depositadas 4 ricas cordões com as seguintes inscripções: *Saudades de sua mãe; Saudades de suas irmãs; Saudades de seus irmãos.*

Aos seus irmãos, á sua desolada mãe e mais parentes, *A Cidade* apresenta sentidos pezames.

«Electra».—Recebemos a visita do sr. I deste novo collega que começou a ser publicado em Curitiba, no Paraná; como organ da liga anti-clerical Parana-hense.

Gratos.

«O Povo».—E' este o titulo de um jornal *mignon*, que se publica em Bragança, e do qual recebemos o n. 29.

Gratos.

Hospicio do Juquery.—Recebemos um folheto, contendo o regulamento do hospicio e colonia agricola de alienados de Juquery, sancionado por decreto n. 937 de 29 de Agosto ultimo.

Gratos.

pleta limpeza nas sabidas, e fiscalisação nas entradas; reuniram-se no largo do jardim, dos subscriptores do teitio; todos os beccos immundos e pestiferos, d'esta que um dia foi heroica cidade, afirmo manifestarem os seus agradecimentos a supra dita, pelo apoio que soube patrioticamente e com desusado acerto dispensar aos individuos de sua especie.

Eleita a commissão de fallação, foram reconhecidos membros:—Becco Quinze de Novembro; becco Vinte e um de Abril; becco Vinte e oito de Setembro; becco Sete de Setembro; becco Sete de Abril; becco Treze de Maio; e outros menos votados.

A ultima hora, depois de eleita a commissão, compareceram os beccos da Quitanda e do Vasa Canudos, que em vista da posição saliente dos mesmos, foram pela assembléa aclamados supplentes dos dous primeiros.

Dada a palavra ao becco Quinze; este disse que não estando preparado para fallar, delegava essa incumbencia; aliás honrosa, ao seu supplente, o becco do Vasa Canudos, que mais competente que elle, poderia sahir se satisfatoriamente d'essa delegação.

Applausos prolongados, abraços e beijos no orador.

Segue-se então com a palavra o becco do Vasa, que depois de tomar um copo d'agua, oscarrar e limpar o beiço, assim começa, no meio de um silencio profundo, que era capaz de deixar se ouvir o estampido de uma metralha.

—Meus senhores!

—Espere! espere! gritou a beccaiada em penca; o discurso deve ser na casa do presidente dos Licurgos!

—Bravos! E' verdade!

E o beccame todo, foi n'um bolo procurar o presidente; e como elle não estava ahi, bateu com o nariz na porta, mas ainda assim, o orador deitou fallação para as janellas fechadas.

Cidadão! Vós sois, nós somos... (diabos, não é isto) Senhores Licurgos; vós sois a mais benemerita, patriotica e anthropica corporação, de todas quantas tem existido. Nós, que somos as victimas da vossa insidiosa dedicação não podemos deixar de expressar o nosso mais expresso (não é a vapor, sr. presidente) reconhecimento para convosco; pelos relevantes serviços a nós prestados, e pela honraria que nos conferio, dando-nos o agradável e axphixiante encargo de mictorios publicos, e depositos de immundices!

—Bravos! Muito bem!

Nós, aqui, ali, lá, alem, somos a toda a hora atacados pelo povo; e sentimos ser tão estreitos, porque as vezes não podemos de prompto dar sahida a quem vem fazer sua necessidade; e por isso, senhores, é tão grato para nós tudo isto; que não podemos deixar de dar um:—Viva ao Licurgame!

—Vivôôôôôôôôôô!

N'isto apparece uma sombra, que faz gestos como que agradecendo a manifestação; e as suindáras cantam uma aria tenebrosa, com a musica do *vou allí já volto*.

Como a noite fosse já adiantada e as almas penadas, andassem mostrando a cara, os beccos abriram o chambre, e foram dormir.

Eu que imaginariamente isto assistia, tambem botei sebo nas canellas, e fui para a casa dos meus parentes onde estive assistindo, durante os dias que n'essa permaneci.

N'outro dia, soube que em solemne sessão dos beccos, ficou resolvido, que todos elles tomariam como nome de guerra, em signal de reconhecimento, os nomes dos actuaes Licurginhos; para perpetual-o aos posterios.

Vicente Ferreira de Campos.— Na vaga deixada pelo sr. Arlindo Lopes de Oliveira, que exercia o cargo de ajudante do trafego da secção Ytuana, foi nomeado o nosso prestante amigo Vicente Ferreira de Campos, um dos empregados mais antigos da Companhia, e que com tanto zelo e dedicação tem exercido nella diversos cargos.

Felicitemol-o.

Bouquet.—Tivemos o prazer de ver em nosso escriptorio, um lindissimo bouquet, preparado de flores de côco, trabalho da exma. sra. d. Hermantina de Barros, e que destina-se a um presente, que vai ser enviado para Napoles, a mandado do nosso collega d'O *Diario Popular*, José Maria Lisboa, sob cuja se fez.

No alludido bouquet, encontra-se uma variedade de flores, todas ellas trabalhadas com muito esmero, sendo facil de confundirem-se com flores naturaes, tal é a sua perfeição.

O bouquet, acha-se encimado por um ramallete de chaguinhas, circumdado de rosas, dahlias, begonias, amores-perfeitos, cravos, camelias, madresilvas, hortencias, brincos de princeza, rainhas Margarida, jasmims etc.

Terminando diremos que o trabalho é que se pôde desejar de perfeito, pelo que felicitamos a sua digna executora.

Anjinho.—No domingo ultimo, ficou privado das caricias da sua galante filhinha Marietta, que vóou para a mansão dos anjos; o nosso prezado amigo dr. Francisco de Mesquita Barros.

O corpo da innocentinha foi dado a sepultura, mesmo na tarde de domingo.

Ao nosso amigo e a sua exma. esposa, apresentamos as nossas condolencias.

«O Echo».—Recebemos a agradavel visita deste novo collega que começou sua publicação em Jardinopolis, neste Estado, sob a proficiente redacção do sr. Juvenal Machado.

Gratos pela visita.

A opposição.—O nosso distincto collega *Correio Paulistano*, publicou no integral, no seu numero de sexta-feira da semana finda, o nosso artigo de fundo, publicado no domingo ultimo, precedido de hurosas palavras, as quaes muito nos desvaneceram.

«O Ideal».—Recebemos a visita do n. 1 d'O *Ideal*, orgam dos socios do *Club Concordia*, de Jundiáhy, e redigido pelo nosso distincto collaborador João Baptista de Figueiredo, Carlos Machado e outros.

Gratos pela visita do novo collega, perguntamos pel'a *Borboleta*, antigo orgam daquelle club, de tão gratas recordações ao noticiarista desta folha.

Mac-Kinley.—Segundo alguns jornaes da capital, de hontem, falleceu em Buffalo, o grande estadista Mac-Kinley, presidente da Republica dos Estados-Unidos do Norte, victima de um attentado, que em o nosso numero passado noticiamos.

O Estado, porem, recebeu novo telegramma, de ultima hora, dizendo não ser exacta essa noticia.

Dr. Canto e Mello.—Estando nesta cidade, a serviço de advocacia, veio ao nosso escriptorio, este distincto advogado, do fóro da capital.

Nascimento.—O nosso estimado amigo e conceituado commerciante na villa do Salto o sr. Francisco de Almeida Campos é pao hoje de uma galante e mimosa menina.

Ao nosso amigo e á sua exma. esposa d. Arminda Moreira de Campos os nossos cumprimentos.

Salto.—Pelo meretissimo dr. Juiz de Direito desta comarca foram remetidos ao sr. 1º Juiz do Paz da villa do Salto noventa e tres titulos de eleitores quali-

ficados no ultimo alistamento.

Os noventa e tres eleitores novos com os cincoenta e sete já alistados prefazem o total de cento e cincoenta eleitores estadoaes para aquella villa.

«O Almirante».—Recebemos a visita do n. 2, deste bem escripto colleguinha, que se publica em Piracicaba, sendo orgam da importante Livraria Rodrigues, daquella cidade.

Gratos.

Secção Livre

Agradecimento

Emilia Maria de Moraes, e sua familia, agradecem do fundo da alma a todas as pessoas que obsequiosamente se prestaram durante a penosa enfermidade de seu chorado filho **Antonio Corrêa de Moraes**; e bem assim aos distinctos e humanitarios clinicos drs. Graciano Geribello e Antonio C. da Silva Castro, pela dedicação com que trataram do mesmo; e finalmente todas as pessoas que acompanharam os seus despojos ao cemiterio municipal.

Ytú, 16 de Setembro de 1901.

SALTO DE YTU'

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem extremamente a todas as pessoas que os coadjuvaram para a realisação da festa de Nossa Senhora do Monte Serrate, excelsa padroeira desta villa.

Não querendo destacar nomes porque a festa foi realisada em virtude de subscripção popular; agradecem pois, á todos, indistinctamente, o varioso concurso que lhes prestaram.

Salto, 12 de Setembro de 1901.

DOMINGOS JOSÉ DA CRUZ.
JOÃO DE ALMEIDA CAMPOS.

Balancete da receita e despeza feita com a realisação da festa de Nossa Senhora do Monte Serrate.

RECEITA:

Productos da subscripção, esmolos e lenha, Rs. 1:644\$500.

DESPEZAS:

Gratificação aos padres	400\$000
» » armador	100\$000
» » banda musical	150\$000
» » sachristão	20\$000
» » orchestra	100\$000
Despeza feita no hotel	132\$000
Pago ao fogueteiro	225\$000
Cera	40\$000
Conduções de trollys	48\$000
Doces p. anjos e outras despezas	155\$000
Saldo á beneficio da igreja	274\$500

Rs. 1:644\$500

Salto, 12 de Setembro de 1901.

Os encarregados,
DOMINGOS JOSÉ DA CRUZ.
JOÃO DE ALMEIDA CAMPOS.

Ao publico

O abaixo assignado, tendo vendido o seu negocio de seccos e molhados da rua do Commercio, e ainda ficando dividas a receber, pede que, no mais curto prazo, os devedores venham satisfazer seus debitos.

Ytú, 24 de Maio de 1901.

PORCINO DE CAMARGO COUTO.

Annuncios Terreno

Vende-se ou permuta-se por casa um optimo terreno situado entre as ruas do Commercio e de Santa Rita, com face nestas duas ruas e na rua dos Collegios, medindo 50 palmos de frente, por 120 de fundo.

Quem pretender, queira dirigir-se a esta redacção que será informado convenientemente.

Melaço

De superior qualidade, encontra-se na fazenda "Vassoural", de propriedade do dr. Octaviano Pereira.



Antonio Correa de Moraes CONVITE

Emilia Maria de Moraes e sua familia agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes do seu idolatrado filho e irmão **Antonio Corrêa de Moraes**, e vem pedir mais a caridade de assistirem a missa de 7º dia que será resada, amanhã, ás 8 horas, na igreja Matriz.

Ytú, 16 de Setembro de 1901.

Pechincha

Vende-se á vista ou á praso um engenho de ferro para esmagar cannas, duas caldeiras de cobre, para 5 cargueiros, dous coxos de pranchões, para azedar, um estanque para 50 cargueiros e uma serra circular, tudo em bom estado.

Quem pretender dirija-se á rua do Commercio, n. 23, para tractar.

Ytú, 29 de Junho de 1901.

Feliciano Bicudo.

Cabra leiteira

No dia 4 do mez findo, desapareceu

Grande Fabrica de Sabão Bairro Alto-Ytú

O abaixo assignado communica ao commercio e ao publico desta Cidade e seu municipio que estabeleceu uma fabrica de sabão denominado—**Sabão de Cinza**.

O sabão, que o mesmo fabrica, é da preferencia a outro qualquer; pois, faz concurrencia ao fabricado mesmo em Pelotas, Rio de Janeiro, São Paulo e outras localidades do interior do Estado, não só pela commodidade do preço como pela grande economia no gasto; pois que, com a quantidade de 100 grammas, poderá lavar uma duzia de roupas, por mais encardidas que estejam, e deixa-as completamente limpas.

Tem mais a propriedade de lavar se com elle qualquer fazenda, por mais fina que seja, sem a descorar, e extrahе completamente qualquer mancha ou nodosa. Acha-se, portanto, á disposição de quem lhe queira honrar com a sua freguezia, e fornece uma amostra á quem a queira experimentar.

Troca-se sabão por torresmo

Preços correntes a Dinheiro

De 1 até 4 arrobas a 7\$000

De 5 arrobas para cima a 6\$000

N. B. Este sabão é fabricado em barras; e cada arroba tem 8 barras e meia.

João José de Andrade

GRANDE HOTEL

VEIGA

PIRASSUNUNGA

MONTADO A 17 DE NOVEMBRO DE 1869

O proprietario deste bem montado e conhecido estabelecimento continúa a estar á disposição dos seus numerosos amigos e freguezes, e avisa aos mesmos que desta data em diante resolveu fazer uma redução de um mil réis nas diarias e dar banhos quentes e frios gratuitamente.

Accoita pensionistas a rasão de 50\$000 por mez, fornecimento para fóra do hotel 60\$000 por pessoa, sendo mais de duas, a 50\$000.

A comida deste hotel é bem conhecida nesta cidade. Os srs fazendeiros e mais freguezes, desta mesma data em diante pagarão: almoço 2\$000, jantar 2\$000.

O abaixo assignado espera merecer a mesma confiança que até hoje tem merecido, tanto do commercio desta cidade como de seus freguezes de todos os Estados.

Pirassununga, 4 de Agosto de 1901.

O PROPRIETARIO

Francisco Lopes da Veiga

da chacara do professor Luiz Cintra, uma cabra baia, com uma mancha branca ao lado, e com ondas de preto. É nova e de tamanho regular.

Quem della der noticias certas, na mesma chacara, á rua do Commercio n. 215, será gratificado.

Ytú, 1 de Setembro de 1901.

Superior fumo do Jahú

Por estes dias estará á venda nesta cidade uma grande partida deste superior fumo, sendo alguns de 6 cordas e outros de 3, que venderemos arrobas, kilos, e etc., a preço sem competencia.

Por esse motivo chamamos a attenção os apreciadores do bom fumo a virem rua do Commercio n. 9, para certificarem.

Manoel Fernandes Rodrigues.

Sabão de Ytú. No armazem de seccos e molhados de Francisco Valente, na rua da Quitanda n. 1, encontra-se sempre em deposito grande quantidade de **SABÃO DE CINZA**, da fabrica do sr. João José de Andrade.

—No mesmo armazem tem tambem grande quantidade de **SABÃO PAULISTA**, caixas pequenas a 1\$200 e grandes a 3\$000.

Lavanderia

Vende-se uma de fabrica americana, com todos os pertences e em perfeito estado.

Para tratar com Pereira Mendes, na fabrica de tecidos, Salto de Ytú

LOJA DO VALENTE

LARGO DO JARDIM

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, roupas, calçados, chapéus de sol, artigos de fantazia, etc, etc.

Os proprietarios da Loja do Valente teem a satisfação de communicar a sua numerosa freguezia que estão recebendo, e está em viagem um grandioso sortimento de :

Fazendas novas que serão vendidas por preços baratissimos, nunca vistos nesta cidade.

As Exmas. Familias visitando este estabelecimento terão occasião de verificar a realidade desta communicação e que a loja do Valente não faz reclames com o fim de attrahir freguezia pois é já conceituada como o unico estabelecimento no genero, nesta praça, que vende fazendas boas e modernas por preços sem competencia.

FERREIRA DIAS & COMP.

✠ LARGO DO JARDIM ✠

YTU'